



CARTA EDUCATIVA

E A NECESSIDADE DE UM VERDADEIRO

PLANO ESTRATÉGICO PARA A EDUCAÇÃO

NO CONCELHO DA LOURINHÃ



CONTRIBUTOS

ASSOCIAÇÃO DE PAIS

E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

DO AGRUPAMENTO D. LOURENÇO VICENTE

-FEVEREIRO 2015-



I. INTRODUÇÃO

UM NOVO MODELO PARA A EDUCAÇÃO – (RE)PENSAR A ESCOLA

Todos aceitamos e reconhecemos a Educação como um direito fundamental que contribui, não só no desenvolvimento de uma região ou país, mas também de cada indivíduo, pois é pela educação que preparamos os nossos filhos para a vida.

Contudo a sua importância extravasa o sucesso individual dos nossos filhos, já que é apta a garantir o nosso desenvolvimento social, económico e cultural, enquanto comunidade e sociedade, com impactos extensos e profundos ao nível do combate à pobreza, crescimento da economia, promoção da saúde, protecção do meio ambiente, fortalecimento da cidadania e democracia, e aumento da felicidade, apenas para destacar alguns pontos.

No entanto, a Educação em Portugal tem sido palco de mudanças consecutivas, e reformas mal sucedidas, provocando instabilidade na liderança escolar, nos docentes, alunos e comunidade educativa. Pensamos ser urgente criar uma cultura de escola menos burocrática, deixando os docentes e educadores investir o seu tempo no enriquecimento e nas aprendizagens das nossas crianças e em práticas de autoformação e reflexão.

Deve ser entregue à escola, a autonomia para criar equipas de docentes, numa lógica de estabilidade profissional que permita um acompanhamento pedagógico totalmente diferente do que acontece actualmente.

Hoje estamos todos de acordo relativamente ao carácter prioritário que devemos atribuir à mudança do paradigma na educação. Educar é preparar as futuras gerações para desafios que desconhecemos e padrões de vida diferentes daqueles que vivemos. Crucial será apostar em fomentar uma inteligência emocional e criativa, promovendo uma cidadania menos dramática e mais activa, participada, responsável e equilibrada de fruição cultural.

Enquanto encarregados de educação desejamos a promoção e investimento na escola pública, orientada pelos afectos e dirigida ao sucesso escolar dos nossos educandos, e satisfação das necessidades das famílias.

Entendemos que o Município da Lourinhã pode e deve assumir a demanda e o pioneirismo inerente à construção de um modelo distinto, para o seu território e a sua população.

A escola deve ser (re)pensada em estreita articulação com a comunidade educativa, com os demais sectores de actividade do concelho e com recurso a parcerias estabelecidas a nível local, nacional e internacional, sugerindo-se a criação de um **PROJECTO EDUCATIVO LOCAL, ASSENTE EM PREMISSAS DE EXIGÊNCIA, DE INOVAÇÃO E DE AUTONOMIA, QUE APOSTE NUM CURRÍCULO LOCAL SÓLIDO E ORIENTADO PARA O SUCESSO EDUCATIVO EM CONSONÂNCIA COM A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO.**

Inovação e “querer” seguido em muitos municípios portugueses, que apostam politicamente na educação, e nela têm o seu principal eixo de acção e estratégia.



Neste novo quadro, o **Município da Lourinhã voltaria a assumir (naturalmente) a promoção das Actividades de Enriquecimento Curricular, em estreita articulação com as medidas de requalificação e alargamento (horário e níveis de ensino) das componentes de apoio às famílias que têm vindo a ser implementadas.**

II. Delimitação de Territórios Educativos

Tendo presente a existência e configuração geográfica atual dos dois agrupamentos de escolas existentes, e a proposta entretanto divulgada pela CML, somos maioritariamente de parecer (sem necessidade de considerandos justificativos, pois que decorrem do bom-senso e de premissas de gestão eficiente, com **enfoque nos interesses dos alunos e famílias**-premissa que deve nortear qualquer decisão nesta área) que **os dois agrupamentos deverão ser mantidos**, desde que reorganizados da seguinte forma:

AEL (Agrupamento de Escolas da Lourinhã)

ÁREA INTERIOR DO CONCELHO: freguesias de *Moita dos Ferreiros, Reguengo Grande; São Bartolomeu e Moledo; Miragaia e Marteleira; localidades do Sobral ; Nadrupe e Toxofal*

Consequentemente a escola (em construção) de Miragaia (EB23) com inauguração prevista para 1 setembro de 2015 deverá ficar enquadrada neste agrupamento e será a Escola de Referência/afecta aos alunos residentes e/ou oriundos das escolas sitas nas indicadas freguesias e localidades.

AEDLV (Agrupamento de Escolas D.Lourenço Vicente)

ÁREA LITORAL DO CONCELHO : freguesias de *Lourinhã e Atalaia; Vimeiro; Santa Bárbara e Ribamar*

O nosso agrupamento deverá manter a **EB2/3 de Ribamar** e receber a EB2/3 Dr. Afonso Rodrigues Pereira sita na Lourinhã, sendo absolutamente **PRIORITÁRIO e URGENTE que seja objecto de uma requalificação/intervenção de melhoria**, bem como ser dotada de **instalações condignas para a prática de disciplina de educação física**, através da requalificação do “Complexo Municipal das Piscinas da Lourinhã”

Deste modo, considera-se o concelho da Lourinhã dividido em dois Territórios Educativos (Lourinhã Interior=AEL e Lourinhã Litoral=AEDLV) cujas abrangências geográficas se representam cfr mapa:



III. VECTORES ESTRATÉGICOS – REDE ESCOLAR

REQUALIFICAÇÃO E REFORÇO DA OFERTA

Infelizmente muitas das acções contempladas na Carta Educativa de 2007, ficaram por concluir!

Em 2015 a Lourinhã não tem a sua rede escolar concluída no que se refere à Educação Pré-Escolar e Ensino Básico, faltando a requalificação de diversos equipamentos então projectados, como por exemplo o Pólo Escolar do Vimeiro, Seixal, Santa Bárbara, EB1/JI da Marteleira; JI do Moledo; e JI de Ribeira de Palheiros.

Fruto do decurso do tempo, por certo da desarticulação (insucesso) de implementação/construção pelo Município da Lourinhã da rede escolar projectada (necessariamente com repercussões ao nível da inflexão da procura prevista), da degradação da economia, e da falhada projecção demográfica, **justifica-se que se repense o ordenamento da rede escolar¹**, tal como foi configurada, **sem olvidar que:**

- a) no panorama actual é **inaceitável a manifesta falta de igualdade de condições pedagógicas dos alunos** (quer pela diferença de qualidade dos equipamentos quer pela existência de muitas turmas agregadas)
- b) a existência de oferta é apta, não só a assegurar a necessidade da população escolar existente, como também se apresenta como um **instrumento aliciante e competitivo de captação de novas famílias e de alunos de localidades e concelhos limítrofes.**

¹ Exercício fortemente condicionado e prejudicado pela opção (quanto a nós errada) de construir a Escola 2/3 em Miragaia

Dito isto e considerando que, apesar de por diversas vezes solicitado e até prometido, a Vereação da Educação da Câmara Municipal da Lourinhã, não logrou fornecer a esta Associação, os dados solicitados quanto número e distribuição da população escolar, não nos é possível aquilatar, do ponto de vista estatístico, a tendência ou configurar cenários prováveis quanto à “viabilidade” de todos os polos escolares ou soluções, nomeadamente o do Vimeiro, Seixal e Santa Bárbara, que se encontram na nossa área de actuação, e que quanto a eles nos pronunciaremos.

Ainda assim, consideramos curial a requalificação e manutenção da oferta:

1. na freguesia (histórica) do Vimeiro e em Santa Bárbara (com elevados níveis de procura) – eventualmente em local que possa servir a população residente em ambas as freguesias; através da construção de JI e EB1 (refeitório, sala polivalente, salas de actividades de JI, salas de aula de 1º ciclo, em nº consentâneo com as necessidades projectadas) e que se constitua como um pólo de excelência apto a competir directamente com a escola de referência do concelho limítrofe, e a atrair e fixar populações.
2. na área Litoral Norte (preferencialmente na Praia da Areia Branca-localidade com maiores níveis de apetência e desenvolvimento), com a construção de um pólo de oferta de 1º ciclo e de educação pré-escolar, concentrando a oferta existente nas actuais EB1/JI da Praia da Areia Branca e Seixal, tendo por localidades de referência a Abelheira, Zambujeira, Serra do Calvo, Casal da Murta e Lugar da Areia Branca.

- 2.1 Enquanto a implementação deste polo não esteja concluída, e com carácter transitório, a EB1/JI da Praia da Areia Branca manteria uma oferta de pré-escolar (até 3 salas de actividades), e a EB1/JI do Seixal manteria uma oferta de primeiro ciclo (até 4 salas de aulas), sendo posteriormente reconvertidas para outros usos (ATL's; Campos de férias etc...)

IV. Escolaridade Obrigatória- Ensino Secundário

Diversificação de Ofertas

Já na Carta educativa de 2007 (ponto 5.5) se identificou a problemática do abandono escolar precoce, e da importância da diversificação da oferta ao nível do secundário, sugerindo-se estratégias e actuações, que infelizmente (porventura por inexistir um Projecto Educativo com metas e objectivos- quantitativos e qualitativos- bem definidos) não foram executadas nem promovidas. Com o encerramento da Escola Agrária TUDO há ainda a fazer!

Sublinhamos assim, que o necessário PROJECTO EDUCATIVO a erguer e implementar no concelho da Lourinhã deve atender à importância de serem considerados percursos alternativos ao ensino regular, com propostas atractivas e adequadas ao concelho, nomeadamente articuladas com o mercado de trabalho.

A escolaridade obrigatória até aos 18 anos tem que ser pensada para todos os alunos e famílias e não pode assentar exclusivamente no ensino regular e no ensino técnico-profissional.

Notas Finais

1. Consideramos que o tratamento, recolha, e análise dos dados a desenvolver pela Câmara Municipal em conjunto com a empresa contratada, deve ser o mais rigoroso possível e prever diversos cenários e evoluções demográficas, para que se possam tomar decisões com menor probabilidade de erro. Estas informações deverão ser públicas e estarem disponíveis para consulta, afim que a sua monitorização possa ser feita pelos parceiros e comunidade educativa numa dinâmica participativa e com resultados profícuos.

2. Consideramos urgente a elaboração de um projecto educativo local, para o qual fossem definidos objectivos e metas – realistas, mas ambiciosas, com base em indicadores que permitam comparabilidade.

3. Por fim, não é por demais sublinhar a total e permanente disponibilidade dos pais e encarregados de educação na análise das situações e na configuração das soluções a erguer. Neste sentido, importa que os pais sejam devidamente e previamente esclarecidos sobre o significado das transformações que possam resultar da revisão da carta educativa em curso, afim que, ao contrário do passado, e da expectável rejeição dos pais à nova Escola de Miragaia¹, possam dar o seu apoio para a sua implementação.

4. Em síntese, importará ter presente que os presentes contributos e/ou sugestões, radicam numa visão de escola pública inovadora, com mais autonomia, qualidade e igualdade de oportunidades, orientada para o sucesso individual dos nossos filhos(as) e para as necessidades das famílias. Até porque...

¹ Conforme resultados do Inquérito – cujos resultados foram apresentados em Conselho Geral e Junto da CML



Educação não é despesa! É investimento com retorno garantido

Lourinhã, 4 de Fevereiro de 2015

P'Direcção da Associação de Pais

Mafalda de Taborda Lourenço

Presidente

